

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 20 de Abril de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 506

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica a este concelho.

## A IMPRENSA

Mais uma vez se levanta no parlamento a questão da liberdade de imprensa. Levantou-a a palavra reflectida e conceituosa do sr. Beirão, que, á grande auctoridade do seu talento e do seu caracter sem mucula, reúne a auctoridade proveniente d'uma larga experiencia e das responsabilidades, que lhe incumbem, como homem do governo, que foi, e como ministro, que ha-de tornar a ser.

A fórma, pela qual o sr. ministro do reino pretende interpretar os textos da legislação applicavel ao exercicio da imprensa, constitue uma grave violação da lei, e põe na mão do governo uma poderosa arma para esmagar a livre apreciação, que dos actos publicos, ao jornalista assiste o direito de expender.

Ha no entanto quem applauda o proedimento arbitrario e illegal do governo.

E' velho o costume

dizer-se mal da imprensa; e não falta quem a condemne, e peça para ella uma forte mordaca, que a reduza ao silencio, em nome de altas conveniencias publicas. A cada passo se encontra um censor austero, que se incumbem de apontar á execração publica os desmandos da imprensa e os abusos do seu exercicio.

Pela vehemencia, com que esses abusos são condemnados, parece que vivemos n'um paiz, em que só a imprensa abusa. Exige-se para esta instituição uma linha irreprehensivel de conducta, que todas as outras podem dispensar-se de seguir, sem que contra ellas se erga um brado unisono de reprobção.

N'uma sociedade, cuja decadencia dia a dia se vae accentuando, só á imprensa se exige, que seja um modelo de impecavel correcção e austeridade. Como se a imprensa não tivesse de ser um reflexo do estado geral da sociedade!

Prática o governo um grave abuso do poder, que offende a moralidade politica e os interesses da nação! A

imprensa não assiste o direito de denunciar ao publico essa gravissima immoralidade; e ai d'ella, se tem a veleidade de cumprir o dever de marcar com o ferro em brasa da sua indignação o ministro que prevaricou, porque sobre o jornal, que a tal ousadia se arriscou, cairá inexoravelmente a violencia d'uma apprehensão. Quanto mais grave for o abuso, que o jornal denuncia e estigmatiza, maior será o empenho, que o governo porá na sua perseguição.

Bem sabemos que a lei permite a apprehensão dos jornaes em certos casos; mas impõe ao apprehensor o dever de envia-los para juizo, porque só ao juiz competem attribuições para julgar da justiça da apprehensão. E não é isto, que se tem feito; e n'esta omissão do preceito legal consiste a violenta arbitrariedade, contra qual é dever de todo o jornalista—illustre ou obscuro, pouco importa—insurgir-se. Insurge-se, não só em nome do seu direito postergado e da lei offendida, mas tambem em nome das conveniencias publicas, que

é preciso fazer respeitar, denunciando sem temor todos os actos, que contra ellas attentam.

Se querem evitar os desmandos da imprensa, comecem por evitar os desmandos governativos. Querer para si o direito latitudinario e perigoso de saltar por cima das leis e dos interesses publicos, reservando-se tambem a faculdade de arbitrariamente impôr silencio á imprensa, para que sobre os actos abusivos não caia o castigo severo da reprobção do paiz, isso é que não pôde, não deve e não ha-de ser.

## A ALAMEDA DE FÃO

### A' Ex.<sup>ma</sup> Camara

Quem de visita venha á florescente povoação visinha não deixará de admirar um dos melhores e mais apraziveis passeios publicos d'aquella localidade, a Alameda.

A Alameda de Fão com as suas ruasinhas paralelas e marmidas, o seu já hoje frondoso arvoredo, os bancos convidando ao repouso, a fresca relva assombreada, como tapete verdejante para os dias de intenso calor, e ao fundo o magestoso e bello templo do Senhor Bom Jezus com o seu adro de boa cantaria, a Alameda de Fão é o orgulho, o justificado orgulho de todo o bom

filho d'aquella terra, que se ufana das bellezas da sua patria e que se honra em ter feito á sua custa o mais aprazivel e o mais agradável melhoramento para recreio proprio e dos extranhos.

Pois a Alameda de Fão, á hora presente, está na berlinda.

Um facto que á primeira vista parece uma ninharia, um simples facto que tanto pode ser symptoma de santa ingenuidade como de vaidosa intenção mas que revela mais uma vez o mal de que enferma o doente chronico, chamado homem de Fão, veio attrahir as attentações para este pittoresco e solitario local e pôr em todas as boccas uma pergunta interessante, curiosa e ambigua de quem é a Alameda de Fão?

E' dos de Fão, respondem á face da bôa logica... de martello os da Apulia e de Espozende. Dos de Fão não, argumentarão outros, é tanto d'elles como nossa. E' de todo o mundo, grita a logica sã dos philosophos modernos, é do publico, por isso mesmo que tanto pôde lá passear um grego como um trojano.

Alto lá, falam por sua vez os da confraria do S. Bom Jezus, a Alameda é nossa, muito nossa e só nossa. Quando os brasileiros e os de cá deram as librinhas para a realização d'este melhoramento tinham na mente e no coração o Senhor Bom Jezus.

Portanto é d'Elle, d'Elle Bom Jezus, que é dono de nós todos e da Alameda...

Assim argumentam, rubros de enthusiasmo e de colera, apoplejicos e ameaçadores, os da meza administradora do Bom Jezus.

Mas a logica que é terrivel e por vezes irreverente, não temendo nada e ninguem, brada aos da confraria. Mostrem

documentos, se é vossa como dizeis, venha de lá essa escriptura de compra, ou essa doação em vida e em forma legal, ou qualquer outro papel que faça prova em juizo. Ao que os da confraria firmados na antiga lei e na moderna, respondem que não tem mas vão arranjar, porque o Senhor não deve ser despojado d'uma propriedade que ha muito usufrue honorificamente mas não com documentos. Uma unica entidade falou pela voz da lei e da justiça, chamando á responsabilidade o facto que deu logar a que a Alameda de Fão viesse para o berlinda.

Foi a Camara d'este concelho, que, por participação do zelador respectivo, applicou a letra viva da lei por que se regem estes reinos aquelle que, autoritaria e despoticamente, mandou fazer a poda extravagante e prejudicial no arvoredo do referido local. E a Camara procedeu contra o auctor e promotor d'este attentado «arvoricida», porque se julga no direito e no restricto dever de zelar aquelle passeio publico, e julga-se n'esse direito e n'esse dever porque é um passeio publico a Alameda de Fão.

Cumpriu a Camara o seu dever, resta que outros a cumpram tambem para que a justa punição d'este crime seja um facto!

Se alguém quer negar a competencia da Camara n'este ponto, dando a outrem a posse dos terrenos em questão, conteste em juizo o procedimento que lhe move a Camara; mas não mande cortar grossos ramos, mutilar e decepar ganagos e raizes de arvores (como acontecen para se estabelecer o jogo da bóla) sem primeiro saber se essas arvores são ou não do municipio. E que o litigio a levantar não tenha um objectivo m-nos puro, qual o

## FOLHA ETÉRNEA

### MISCELLANEA FOLIA LUTICA

XVIII

(Romance)

Frei João

Levantou-se frei João,  
N'uma manhã de geada,  
Abotoando os seus calções,  
Tocando em sua guitarra,  
Foi á porta da Aurora,  
Da aurora malfadada:  
—Abre-me a porta, Aurora,  
Pelas cordas da tua alma.  
—Como te hei-de abrir a porta,  
Frei João da minha alma,  
Se tenho meu filho aos peitos,  
O meu marido á ilharga.  
—Quem é esse, mulher minha,  
Que contigo fallava?  
—E' o moço do forno  
Que pergunta se amassava.  
Se amassasse pão de leite  
Que lhe deitasse pouca agua,  
Se amassasse pão de trigo  
Uma pinga só bastava.  
Levanta te, marido meu,  
Vai fazer tua caçada,  
Que não ha melhor hora  
Que a hora da madrugada.  
—Levanta-te, mulher minha,  
Vae tratar da tua casa,

Manda tuas filhas á fonte  
Com jarros de ouro e prata.—  
O marido que sahia,  
Ella mui bem se enfeitava,  
Bom sapato, bella meiz,  
Que na perna lhe estalava,  
Foi á porta do convento,  
Por frei João procurava,  
Frei João assim que a via  
Em vez de correr saltava,  
Pegara-lhe pela mão,  
A' sua cela a levava,  
Dá-lhe copos de geléa,  
E pratos de marmelada.  
Quando para casa voltava,  
O marido se encontrava:  
—Donde vindes mulher minha  
Que assim vindes enfeitada?  
—Venho d'ouvir missa nova  
Que frei João a cantava.  
—Aqui te dou uma facada,  
Do lado do coração,  
P'ra que não torques a ouvir  
Missa cantada de frei João,  
—Não se me dá de morrer  
Que para morrer nasci,  
Dasse-me de frei João  
Ficar no mundo sem mim.

(Elvas)

XXX

(Romance)

D. Angela de Medina

(Excerpto)

Um grande tropel se ouvia,  
Era D. João que chegava;  
Aonde esperava D. Angela  
A sua aia que encontrava,  
Na sacada do palacio,  
Toda de lucto vestida.  
—Dizei-me vós, ó senhora,  
Por quem trazeis esse dô,  
Por quem andaes tão sentida?  
—Por D. Angela de Medina  
Que por vós é fallecida,  
Pediu-me que vos entregasse  
Este rosario que elle tinha,  
E que vós lh'o rezasseis,  
Um anno de dia a dia.—  
D. João que isto ouvia,  
Para traz morto cahia.  
Acodem-lhe os seus amigos  
Com um copo d'agua fria.  
Logo que tornou a si,  
Pede para que o deixem  
Alli só sem companhia.  
D'alli foi para a igreja  
Aonde a sua bella jazia:  
Com vezes rezou o rosario,  
Com vezes o rezaria;  
Ao soluçar que fazia  
Sacristão que acudia:  
—Que fazeis, ó cavalleiro,  
Que fazeis ó vida minha?  
—Peço-te, ó sacristão,  
Peço-te por tua vida,  
Me digas a sepultura  
De D. Angela de Medina.  
—Lá cima ao altar môr,  
Aos pés de Santa Catharina,

—Peço-te ó sacristão,  
Peço-te por tua vida,  
Me ajudes a levantar a campa  
Que eu mui bem te pagaria.—  
Levantam os dois a campa,  
Na sepultura ella se via:  
—Deus te salve, bella aurora,  
Claro sol do meio dia,  
Que te fez o eterno pintor  
Que todas as cousas cria;  
Volve á vida minha bella,  
Que viver sem ti não podia.  
—Vive tu, meu namorado,  
Vive tu, que eu já vivi,  
Braços com que te abraçava  
Já não tem vigor em si.  
—Volve á vida, minha bella,  
Que não posso viver sem ti.  
—Vive tu, meu namorado,  
Vive tu, que eu já vivi.  
Bocca com que te beijava  
Já não tem sabor em si.

Fidalgos e cavalleiros,  
Todos á uma diziam:  
—Dem-na, dem-na a D. João,  
Que elle bem na é mercêida,  
Dem-na, dem-na, a D. João,  
Que de morta a tornou viva.

(Elvas).

XX

(Romance)

Santa Isabel

Rainha Santa Isabel,  
Mulher d'el-rei D. Diniz,  
Muitas esmolhas que dava  
A ninguem as entregava,  
Plas suas santas mãos as dava.  
Um dia lhe aconteceu,  
Indo o seu regaço occupado,  
Com el-rei se ha encontrado,  
E elle lhe ha perguntado:  
—O que levais, Senhora,  
No vosso regaço?  
—Levo cravos e rosas,  
P'ra vosso desenfado.  
—Cravos em janeiro  
São maravilha achados.—  
A santa se humildou,  
Seu regaço lhe amostrou,  
Uma capella de rosas  
Outra de cravos achou.  
Um dia lhe aconteceu  
Ir ó seu palacio pedir  
Um pobresinho leproso  
Com cinco chagas abertas;  
Dizei-me, ó meu irmão,  
Se vosso mal não tem cura?  
—O meu mal não tem cura,  
Nem será remediado;  
Eu vos peço, Senhora,  
Que por vossas santas mãos  
Meu corpo seja lavado.—  
A santa, que isto ouviu,  
O seu quarto o levou,  
N'uma bacia de prata  
Seu santo corpo lavou,  
Com 'ma toalha bem fina  
Seu santo corpo limpou,  
Na cama onde el-rei dormia  
Seu santo corpo deitou.

Um cavalleiro, que isto viu,  
Foi muito triste e fatigado:  
—Saiba Vossa Magestade,  
Saiba Vossa Senhoria,  
A Rainha minha Senhora  
Pela clemencia que ouso,  
Um pobresinho leproso  
Na vossa cama o deitou.—  
El-rei, que isto ouviu;  
Foi mui triste e fatigado;  
—Basta, ó minha senhora,  
Pela clemencia que oussas.  
Um pobresinho leproso  
Na nossa cama o deitastes.—  
A santa, que isto ouviu,  
Os seus olhos pôz no ceu,  
Os seus joelhos na terra.  
El-rei as corrediças correu,  
Um senhor crucificado achou.  
—Agora vos digo, senhora,  
Minha c'ros podeis dar,  
O meu thesouro empenhar,  
Para dar aos peregrinos,  
Que eu contente hei de ficar.  
Em Saragoça nascida.  
Em Estremoz fallecida.  
Nas freiras de Santa Clara  
Enterrada.

(Campo Maior.)

(Continúa)

Antonio Thomaz Pires.



de salvaguardar a responsabilidade d'aquelles que, querendo ter ingerencia sobre todos os ramos de administração publica, dão ordens que obrigam com as leis e originam conflictos em prejuizo da causa que defendem.

Pois, a sã e a hã logica ainda hão-de perguntar o que é que lucra o S. Bom Jezus com a pdsse da Alameda?

Só se querem fazer como o fidalgo arruinado e perdulario que tem propriedades para gastar dinheiro com ellas, a não ser tambem que queiram, mais tarde, vedar aquella horta para passal... do sacristão.

Aguardemos porém, os acontecimentos para voltar ao assumpto, que é promettedor e importante.

\*\*

## PALESTRANDO

### Ao José da Luz

Men caro amigo:  
Se, como dizia o poeta ha já trez seculos:

As fêras buscam, buscam passarinhos  
Os patrios bosques, ou os patrios ninhos.

Como não ha-de ser logico que o meu amigo, como ave impelida aos ventos do destino, procurasse a hospitalidade do seu lar? Pois se foi a velha e lusa Roma que o viu nascer... Pois se foi ella que lhe deu o nome...

Mas sinto ainda n'alma, como mancha indelevel que o tempo não desfaz, a nostalgia do seu fraterno e jovial convívio, da sua franca e sincera amizade.

Era sempre com anciadade que eu esperava os momentos em que, os dois juntos, todas as noites, discutiamos entre o bok espumoso e o claro trabuco, sobre litteratura, jornalismo, jurisprudencia etc. Era o discipulo estudioso, diligente, que procura no contexto d'uma sã conversa a luz de que precisa o seu espirito brumoso e insaciavel: o meu amigo era o erudito, o mestre, sempre fulgurante e luminoso.

E é por isso que eu hoje, após uma para nós já longa ausencia, venho lembrar-lhe com saudade, como palida amante que longe do seu eleito pranteia d'amor pelas caricias do passado.—essas horas furtivas de prazer que aqui passamos juntos, muito juntos, n'om certo ambiente onde se confundiam os nossos halitos.

.....  
Todo passa, meu bom amigo!

Hoje, distanciados por longos e accidentados kilometros—qual Lohengrin desterrado da sua Elsa,—assim estamos, o meu amigo ora semi-liturgico ouvindo o cantochão da Sé, ora discipulo de Carey solfejando o GOOD SAVE THE KING; e eu, como sempre, ensaiando os Mozarts modernos e sorvendo n'esta thebaida aniquiladora, o marasma que me corrompe.

O amigo sabel...  
Sempre a mesma perenne apathia, o mesmo tedio para quem, como eu, está fadado a viver perduravelmente na propria patria que é, ao mesmo tempo, o seu degredo. Creio até poder dizer, talvez, como o Dante:

«Será patibulo meu a minha casa».

Mas, que importam os factos se assim nã-o maada o destino ilogico? Sejamos estoicos, meu caro, e apontemos aos desesperados, como milagrosos

balsamo, a letra do decreto romano que ainda res: MORI LICET CUI VIVERE NON PLACET.— como o comprehendeu Mousinho, o aluciuado de TEDIUM VITAE, de Seneca.

A narrar-lhe o que por cá se ha passado, como um COMPTÉ BENDU de solicito REPORTER não me abalanço: não valem os factos a honra do croquis.

Permitta-me, portanto, o amigo obsequioso que eu não rasgue a camisa em que me envolve, conversando apenas comigo, embora banalmente, como outr'ora aqui o faziamos, sempre alegres e satisfeitos, caminhando fleumaticamente n'um dolcefar niente oriental, entre fumaradas dos nossos interminaveis charutos.

Não lhe fallo do centenário de Hugo, que já passou, e que aqui foi tambem celebrado embora inopurtuna e parcamente, onde tambem colaborei com a feitura d'um BONECO... (Que o velho Mestre me perdõe a infamia de o ter pintado tão mall)

Mas devo fallar-lhe do magnifico artigo de Junqueiro e da poesia do mesmo poeta recitada em Lisboa pelo actor Ferreira da Silva. Devia ter lido isto e mais, bem sei, o amigo que segue sempre o que é bello e não deixa escapar sem registo cerebral, as diversas evoluções do mundo culto.

As chronicas no „Janeiro” de João Chagas, as tiradas de philosophia do nosso pensador, do Hugo portuguez, comprehendendo como as tem lido, quasi A GENOUX; a obra prima de Julio Dantas, a „Ceia dos Cardeaes” que fez o successo theatrical de D. Amelia, as homenagens a João Penha, na „Chronica” e etc.

E, quando no periodico diario lhe escasseie a orientação que sempre deseja manter, o meu amigo relê então as doutrinas de Proudhon, fixando os trez lemmas: Deus é o mal, a propriedade é o roubo, a ordem é a anarchia; lê o quo VADIS e as elegancias de Petronio; todo positivista revê as philosophias de Comte, as ironias do Eça, a prosa philologica de Renan, as obras philosophicas e realistas de Zola, os trechos de Daudet e, para determinar a especie dos seus amigos, lê Darwin, Linneu...

Comprehende...  
Ahi, meu caro amigo, se lá nas fimbrias da montanha que a seu lado se ergue vaidosa, se ostentam veras effigies ou banaes simulacros de frivolos herodes da Palestina, no emtanto, no patrio ninho onde buscou o familiar conchego, funda-se bem o seu culto espirito com a atmospheria moral da sociedade em que vive; mas, junto do christal das lymphas que ali em baixo deslisam susurrantes,—ai de nós!—quem lhe escreve é, pela exiguidade e retrocesso d'este ambiente moralmente infestado, como o amigo o era, por um já avançado grau de individualismos,—um elemento heterogeneo que se não identifica com a psychologia complexa da multidão amorpha.

E quando o meu carissimo amigo, recostado no seu fófo divan de celibatario commodista, como um grande Sardapalo envolto em odaliscas, segurando entre as phalanges descarnadas o seu saboroso BREVA, estender entre aspirões de fumo o seu olhar furtivo n'estas linhas incoherentes, lembrar-se ha então indifferente do antigo conviva da assemblea nocturna, improvisada AD HOC

sob os sebaceos tectos d'uma mercearia...

A rogo meu, já o meu amigo ahi terá recebido pobres documentos do meu desdem sobre a sociedade, desde me por vezes tem attingido as raizs do sarcasmo quando me lembro, como o poeta, que A TOLICE TEM CABEÇA DE TOIRO. Então salto á arena e decido-me a farpear a alimaria pesada e furibunda.

Mas,—deve comprehendel-o!—a besta fêre às vezes o farpeador que poucas vezes salta a tridicheira com os calções incolumes... O toiro é tezo e bravo!..

Desisto de mais farpas e fico-me n'uma indolencia de serpente flaciça, misantropo e indifferente como o eremita do Aterro.

Perdoe-me o meu bom amigo a ousadia do escripto e desperta d'esse mutismo de morto, descrente do proverbio que entre nós não tem emprego, creio-o bem, e que diz:

HORS DE VUE HORS DE SOUVENIR.

Esposende—Abril de 1902.  
João de Freitas.

### Fallecimento

Na ultima quarta-feira falleceu n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de Barros Lima, mãe dos snrs. Manoel, Miguel e José de Barros Lima; o primeiro e terceiro residente n'esta villa e o segundo na cidade do Porto.

A extincta, senhora de bastantes predicados, levou ao seio de seus estremecidos filhos um lance profundissimo de dôr.

O seu funeral, que foi muito concorrido realisou-se na ultima quinta-feira pelas 11 horas da manhã, depois dos officios de corpo presente que tiveram lugar no templo da nossa M.<sup>triz</sup>.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de sentidissimos pesames.

### Outro

Tambem succumbiu na ultima quinta-feira, devido aos estragos da terrível tuberculose o sr. Francisco dos Santos Garcia, guarda da fiscalisação no nosso Cavado.

Paz á alma do extincto e os nossos pesames a todos os seus.

### Transferencia

Acaba de ser transferido, a seu pedidos para identico logar em Villa Nova de Famalicão, o nosso bom amigo e zelosissimo empregado sr. Antonio Maria Paes, que ha alguns annos vinha desempenhando alguns serviços das obras publicas n'este concelho e especialmente o de encarregado de fiscalisação das obras na Escola Rodrigues Sampaio.

Possuidor como era aqui de geraes sympathias que soube adquirir pelo seu lhano e affavel trato, sentimos a sua ausencia, fazendo votos porque na sua nova residencia conquiste a mesma affeição que aqui obteve.

O nosso amigo partiu hontem para Braga, indo em seguida tomar posse do seu respectivo logar.

### «Alma Portuguesa»

Diante de nós temos o 4.<sup>o</sup> fasciculo d'om novo romance que a conceituada e antiga casa Bertrand, da capital, vem

pôr em circulação devido á brilhante penna de Faustino da Fonseca, um escriptor experimentado, e illustrado com gravuras de Manoel de Macedo e Roque Gameiro, tambem sobejamente conhecidos.

A boa impressão, optimo papel, a finna das gravuras, o seu enredo palpitante e o modico do seu custo, 40 reis cada 24 paginas, são a garantia segura do seu bom exito.

No proximo numero damos annuncio.

### EVASÃO DE UM PRESO

Até á hora em que o nosso jornal entra na marinha, ainda não foi recapturado o preso que ha duas semanas se escapou da cadeia d'esta villa, quando o carcereiro, por disuido, deixou a porta da prisão encostada.

Conticú a dizer-se que o carcereiro será substituido por um official de diligencias do juizo.

Assim seja.

### Boi com «CANCRO»

Com referencia a este caso tão sério como perigoso, ainda se não apurou o paradeiro do boi que estava affectado com um CANCRO no pescoço e que nós já aqui dissemos que o mesmo passo para além da ponte de Fão, não sabendo nós todavia o seu destino.

Até aqui vamos nós; d'aqui até ao paradeiro do boi com CANCRO... que vá quem tem por obrigação zelar os interesses do publico.

O boi com CANCRO não é coisa que se lhe ligue importancia?

Têm razão.

### Festividade em Fão

E' hoje que se realisa em Fão, como já aqui noticiamos, a brilhante e lusiissima procissão de S. José, a qual sairá pelos 3 horas da tarde da capella da Misericordia.

Neste magnifico cortejo toma parte entre o numeroso figurado, que será ricamente vestido pelos melhores armadores de Fão, o grupo da Sagrada Familia, representando a virgem montada em uma jumentinha a caminho do Egipito com o Menino Jesus e S. José. Fecha o prestito a afamada banda de Villar do Monte e de tarde haverá sermão por um distincto orador sagrado.

Fão deve regorgitar de forasteiros, hoje, para assistir á imponente festividade.

### Fão, 18 de Abril

Por queixa feita pelo «Vinte e nove», d'esta freguezia, ao Meritissimo juiz, vai responder amanhã no tribunal d'essa villa, o provedor da Confraria do Senhor Bom Jesus sr. Francisco Fernandes Gafem, por ter tido, por occasião da Semana Santa, cortado uns «pimpolhos» das arvores da nossa magestosa alameda, que tendiam embargar a passagem dos emblemas da Santa Religião.

O motivo d'este facto tem sido o desmazello da ex.<sup>ma</sup> Camara, digo, da ex.<sup>ma</sup> Junta de Parochia, porque segundo nos consta, de lei, é a esta que compete a póda das arvores, mas que ha tempo a esta data se acham em perfeito abandono a par de muitas cousas que caminham ao desdem.

Dizem-nos que para a de-

feza d'aquella sr. vão ao tribunal os ex.<sup>mos</sup> snrs. dr. Augusto Moreira Pinto, Prior Gonçalo Lourinho Cardoso Vianna e Valentin Felix de Magalhães, membros da commissão.

—O tempo ameaça bastante a festividade de S. José, que aqui se ha de realisar no proximo domingo como já aqui noticiamos. No entanto a incansavel commissão promotora não cessa um só momento na afadigosa tarefa.

—Andar com sorte.

Diz-se por aqui á bocca cheia que fora nomeado zelador d'esta freguezia, com o ordenado annual de 30\$000 reis, José de Jesus Gonçalves, tasqueiro.

A ser verdade tal nomeação, muito tem aproveitar o respeitavel publico com tal personagem.

Seja vem vindo sr. zelador.

—Vindo do Rio de Janeiro em goso de visita a sua familia espera-se breve o sr. Anibal Dias dos Santos Borda, filho do nosso amigo sr. Francisco Dias dos Santos Borda.

Boas vindas.

..

### Presos da cadeia

Era bem bom, que se fizesse o que no nosso n.<sup>o</sup> ultimo dissemos a respeito ao garoto que está na cadeia de baixo. Não seria melhor passal-o para a cadeia de cima e transferir para a de baixo os homens que estão em cima? Era, mas para quê? Ah! sim, não nos lembravamos: que cada um que se arrangel E não é mal pensado, não sr... .

Tem estado n'esta villa, em casa de seu irmão, o sr. Manoel Antonio de Barros Lima, o sr. Miguel Antonio de Barros Lima, da cidade do Porto, que veio assistir aos funeraes de sua ex.<sup>ma</sup> mãe.

### A Elegante

Abre no proximo domingo 27 do corrente, o novo estabelecimento de modas e fazendas, propriedade do sr. Monteiro Borges, da cidade do Porto, que aqui se vem estabelecer com este ramo de negocio, no predio do sr. José da Silva Vieira, proprietario d'este jornal.

Ao novo commerciante, que vem alargar a arêa do commercio local, desejamos muita prosperidade e fortuna para sua nova empreza.

### Garotada

E a destruição dos ninhos e ovos continuá, como se nada fosse... E lavre-se lá dois tentos e viva a pandega...

E não vem um raio, meu Deus....

### Soccorros a... Naufragos.

Diz-se por ahi, não sabemos com que fundamento, que se pensa em edificar uma casa, agora de pedra e cal, para guardar o Salva... Vidas, no local de S. João, despresando tanto diobeirinho gasto em baracões, torres e quejandas «alchiteticas».

Ora, digam-nos francamente, não seria melhor gastar esse dinheiro em mandar concertar o caes d'esta villa? Era, pois que assim salvariam qualquer individuo de dar algum trambulhão e d'outra maneira o Salva-Vidas não salva nem sequer... mortos.

Ora pensem, matutem um

bocadinho n'isto, que dizemos e verão que é muito mais humanitaria esta ideia de concertar o caes, que está perigosissimo, de que gastar dinheiro em casas que para nada servem.

O hem que a cabeça não tem só teias de aranha, a questão é matutar um pouco, que ha-de saber qualquer coisa de aproveitavel.

Não concordam com isto? Isso sabemos nós, ha muito, mas ao menos varremos a nossa testada e mostramos que não só teias de aranha ha nas nossas cabeças.

### Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amado.

As doencas do utero e consequencias. Cura radical da syphillis em todas as manifestações, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Temos até hoje publicado nos jo naes o bunito numero de duas mil e trinta e duas entrevistas e cartas, ou diga-se antes, «duas mil e trinta e duas coras», isto apesar da extrema relutancia que a maioria das pessuas tratadas por este systema manifestam na publicação das doencas de que foram victimas, visto que não bastaria publicar o seu nome mas a profissão e morada, para assim evitar que uma ou outra pessoa imaguasse que nós architectamos, para valorisar o depurativo em questão.

Como facilmente se prevê, é inteiramente impossivel publicarmos aqui todas essas entrevistas porque, formando um livro extraordinariamente volumoso, daria logar a grandes dificuldades para o fazer seguir dentro das respectivas caixas do depurativo para a provincia, e assim, ficariam os doentes privados da leitura de um livro indispensavel para se regerem durante o tratamento, todavia, apresentar-lhe-hemos adiante, as sufficientes para que possam apreciar o valor d'este preparado e consequentemente os resultados que podem esperar do tratamento por este systema.

Dizer que o depurativo a que nos vimos reportando é especialmente applicavel em doencas syphiliticas, seria uma loucura, pois que, os factos notaveis que elle tem operado em qualquer classe eufemidades a que alludimos no começo d'esta exposição, tem demonstrado á evidencia que todas essas doencas encontram neste preparado o mais invencivel inimigo, como adiante se poderá verificar.

Para que, porém, es doentes encontrem n'este preparado um restabelecimento mais rapido e por consequencia menos dispendioso, convém observar aquelles que de futuro venham a contrahir quaesquer das referidas doencas, que devem soccorrer-se desde logo, do depurativo, especialmente se o doente foi victima de «cancro duro», doença tão horrorosa, que é sobremaneira conveniente combater com a maxima energia logo que appareçam as primeiras manifestações, isto é, logo que appareça a chaga.

Para que o depurativo produza os seus salutareos effeitos torna-se necessario que os doentes sejam perseverantes, tomando-o ininterruptamente até completa cura, guardando



rigorosamente a dieta, aliás muito simples, que adiante prescreveremos. Durante o tratamento não se devem tomar banhos frios, mas sim em agua aquecida á temperatura do corpo. Os banhos devem ser de curta duração.

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effeitos radicacs, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101 Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 1\$000.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bolhão, rua Formosa 333, Porto.

Com vista ao meritissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

# DESACATO A' CAMARA

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc.

Certifico.....

Em seguida alludiu a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lance, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na sala das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da sala das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da sala a cobrirem o lance e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effeitos.

Outrosim certifico que do copião da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte: Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro —Anno, mil nove centos e um —Adresse— Doutor Delegado do Procurador Regio d'esta Comarca - Para os devidos e legais effeitos tenho a honra de

enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta da sessão ordinaria de vinte e oito de Dezembro, na qual participo o desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funções (a) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, contínuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deus Guarde etc etc—O Presidente (a) M M Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno.

Espozende e secretaria da Camara, quinze de fevereiro de mil nove centos e dois. Eu, João Evangelista da Silva, secretario que o subscrevi e assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 reis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco reis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

## ANNUNCIOS

### DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de se retirar inesperadamente d'esta villa, aproveita este meio de se despedir de todos os seus amigos, que eram todos os habitantes d'esta villa, quer ricos quer pobres, pois a todas deve obsequios.

A saudade e o reconhecimento que a todos deve, serão eternas e nunca poderá esquecer tam formosa e hospitaleira villa.

Como ainda não sabe ao certo o local para onde vae fixar a sua residencia, breve o fará annunciar n'este jornal, offerecendo então ali o seu limitado prestimo.

A todos, pois, protesta a maior estima.

Espozende, 19 de Abril de 1902.

Antonio Maria Paes.

### Agradecimento

Miguel Antonio de Barros Lima, Ermelinda Dias Guimarães Lima, Manoel Antonio de Barros Lima, Amelia Dias dos Santos Lima e José Antonio de Barros Lima agradecem reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo

infausto passamento de sua amada mãe e sogra Maria Emilia de Barros Lima, bem assim a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhá-la a ultima morada e aos Reverendissimos senhores eclesiasticos que gratuitamente assistiram aos seus suffragios.

A todos a sua eterna gratidão.

Espozende, 10 de Abril de 1902.

### AO PUBLICO

Qual a razão porque o cavalheiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, livros, documentos e productos da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalheiro José de Passos a fim de julgar o criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidação da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

Fão, 22 de março de 1902.

Manoel José da Silva.

CONSULTORIO MEDICO

DR. MANOEL EVANGELISTA

TODOS OS DIAS

RUA DIREITA

FÃO

# AELLEBANTÉ

CASA DE FAZENDEAS, MODAS E ACCESÓRIOS

ABRIR NO PROXIMO DOMINGO, 27

# RUA VEIGA BEIRÃO • ESPOZENDE

## FILTRO D'ALGIBEIRA

Systema usado pelo exercito francez e em Portugal já bastante conhecido.

Este filtro é muitissimo portátil e leve, accommodando-se perfeitamente na algibeira. Convém ser usado individualmente pelos africanistas, viajantes, agricultores, empregados de obras publicas, alfandegas, velocipedistas, alumnos internos o externos dos collegios, etc etc. N'uma palavra convém a saos e a doentes. A maneira de se servir é facil: em casa, mergulha-se o filtro em qualquer recipiente contendo agua, a qual se aspira pelo tubo que está ligado ao filtro. Fóra de casa, mergulha-se ainda o filtro onde a agua corra. Sendo preciso, o filtro de algibeira filtra constantemente, bastando aspirar o liquido apenas uma vez. Desde 1883 que o filtro «M.ighen», seu nome, tem merecido as maiores recompensas: em 1883 e 1884, medalhas de ouro e diploma de honra em Londres e Boston; em 1885, medalhas de ouro em Paris e Anvers; 1886, medalhas de ouro em Liverpool e Bruxellas; em 1887, grande diploma de honra em Ostende e medalhas de ouro em Rouen; em 1889, medalha de ouro em Paris, idem, idem em 1890; em 1895, medalhas de ouro em Bordeaux, Belfort e St. Briac; em 1900, medalha de ouro, em Paris, etc. O filtro recommenda-se, 1.º porque tira a agua os microbios pathogenos e suas toxinas; 2.º porque tira as materias organicas em solução e em suspensão; 3.º porque tira os venenos metallicos, taes como o chumbo; 4.º porque tira o gosto a lodo das aguas da ribeira.

O deposito é em Lisboa, rua Areea 178, escriptorio da Agencia Nacional, para onde se deve mandar a importancia de estampilhas, por carta registada ou valle do correio. Custa em nikel, modelo official, 2.500; custo do modelo trivial, 2.000 reis.

## PADARIA LUSO-BRAZILEIRA

RUA DA EGREJA ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luzo Brasileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luzo Brasileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercancia o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolsças.

A' padaria Luzo brasileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a aprovação do publico d'esta villa.





**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

—por—

**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

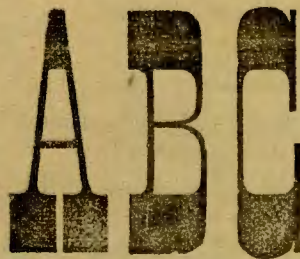
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.



**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO

com desenhos de RAPHAEL BORDAÍLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte

Sã d'Albergaria

**A Irmã Dorothea**

(ROMANCE)

Preço 500 reis

Pedidos á «Livraria Chardron» de Lello & Irmão, editores, Clogos 96 a 98—PORTO.

**REVISTA CONTEMPORANEA**

Sciencia. Arte. Letras. Commercio e Industria

DIRECTOR—DECIO CARNEIRO

Redacção e administração—R. do Ouro 458—Lisboa

A «Revista Contemporanea» é uma publicação de leitura para todos. Acompanhará o movimento litterario, artistico, scientifico, politico e social de todo o mundo. Artigos litterarios.

Publica qualquer artigo de interesse geral, discussão scientifica ou sobre coisas portuguezas que seja enviado á redacção.

Secção de perguntas e respostas.

Assignatura paga adiantada, semestre..... 1\$200 reis

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbua diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil járá sabir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

**ARNALDO SOARES**

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega

**ALICE DE ATHAYDE**

No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS**

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chirochet, ponto de agulha, obras de plans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1\$100.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 90rs.

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem Illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis

Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silveira Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz

no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Goivé, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.